# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em 07/07/15
Protocolo

PROJETO DE LEI Nº 80, DE 2015.
(Autor: Vereador Luiz Amélio Burgarelli/PDT)

Denomina próprio público municipal com o nome de Antonio Augusto da Silva Fagundes.

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

**Art. 1º** - Esta Lei denomina com o nome de Antonio Augusto da Silva Fagundes (Nico Fagundes) um próprio publico no município de Cascavel.

**Art. 2º** - O Poder Executivo Municipal afixara uma placa com o nome do homenageado no próprio publico a ser denominado

**Art. 3º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio José Neves Formighieri, 63º aniversario de Cascavel.
Em 06 de julho de 2015.

Luiz Amélio Burgarelli
Vereador / PDT

Justificação;

A presente proposta legislativa visa prestar uma homenagem a Antonio Augusto da Silva Fagundes, ou simplesmente Nico Fagundes, como era chamado por todos que privavam da sua intimidade, não era gaucho por acaso, com sangue de tradicionais famílias campeiras da Fronteira Oeste do Estado, nasceu no interior do Alegrete, no distrito de Inhanduí, no histórico Cerro dos Farrapos em meio à cultura e as tradições gauchas, filho de Euclides Fagundes e Florentina da Silva Fagundes.

Desde a adolescência se destacou nos estudos dos temas rio-grandenses, como poeta, folclorista, declamador, orador e comunicador. Em 1954, ingressou no "35 CTG", onde se tornou o mais jovem Patrão do Pioneiro. Foi redator do jornal "A Hora", primeiro jornal a cores do Brasil, fazendo durante anos a pagina "Regionalismo e Tradição".

Em 1955, ingressou no Instituto de Tradição e Folclore, onde por oito fez sua formação como folclorista, especializando-se em cultura Afro-Gaúcha. Como sapateador da Invernada do 35 CTG, torna-se professor de danças folclóricas e inicia a formação de Invernadas Artísticas e

posteriormente viria a ser também professor de Literatura Gauchesca, nos curso do IGTF – Instituto Gaucho de Tradição e Folclore.

Embarcou para a Europa como sapateador do grupo "Os Gaudérios", morou por cinco meses em Paris onde visitou o norte da África, observando os costumes da tribos da orla do Grande Deserto. Na volta iniciou suas pesquisas de indumentária Gaucha e Tradicionalista, cuja tese foi aprovada no Congresso Tradicionalista de Taquara em 1961. Diplomou-se em Folclore e Direito, cursou pós-graduação em História do Rio Grande do Sul e mestrado em Antropologia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nico Fagundes escreveu o roteiro do filme "Para Pedro", sucesso nacional, atuou como ator, assistente de diretor e consultor no filme "Ana Terra", escreveu e interpretou o filme "Negrinho do Pastoreiro" com Grande Otelo, produziu, dirigiu e interpretou o filme "O Grande Rodeio" e também escreveu a peça teatral "A Proclamação da República Rio-Grandense".

Foi professor da Faculdade Palestrina em cursos de pós-graduação em folclore, professor titular das cadeiras de Teoria do Folclore, Folclore do Rio Grande do Sul e Historia da Cultura, gravou cinco discos, conta hoje com mais de cem canções gravada por vários artistas gaúchos, como Alcione, Sergio Reis, Michel Teló, Gabriel O Pensador, dentre essas destaca-se o "Canto do Alegrete" um pedacinho do estribilho (Ouve o canto gauchesco e brasileiro, desta terra que eu amei desde guri), hoje gravado por cerca de 30 artistas regionais, nacionais e internacionais.

Tem onze livros publicados, quase todos com reedições, é citado elogiosamente por Érico Veríssimo, Luiz da Câmara Cascudo, Augusto Mayer e pelo grande folclorista argentino Carlos Veja, é verbete obrigatório em enciclopédias que tratam da cultura no Rio Grande do Sul, Antonio Augusto Fagundes (Nico Fagundes) é cidadão Honorário de Porto Alegre e de inúmeras outras cidades.

Em 24 de outubro de 2008, os autores da musica Canto Alegretense, Nico Fagundes e Euclides Fagundes Filho, receberam a Comenda do Mérito Oswaldo Aranha em reconhecimento ao seu destacado trabalho no cenário musical estadual, nacional e até fora do país. A Comenda Oswaldo Aranha é outorgada pelo município de dois em dois anos, a no máximo cinco cidadãos que, através de seu trabalho artístico, cultural ou intelectual, levam o nome do Alegrete alem dos seus limites geográficos. A musica CANTO DO ALEGRETE tornou-se um verdadeiro hino em todo Rio Grande do Sul e foi considerado, através de decreto da Prefeitura Municipal do Alegrete (janeiro/2009), com valor de excepcional relevância artística, o que levou o Prefeito a efetuar o tombamento provisório da mesma, junto com outros bens e monumentos do município de Alegrete.

Antonio Augusto da Silva Fagundes (Nico Fagundes) faleceu de 24 de junho de 2015, com 80 anos de idade, no Hospital Ernesto Dornelle, em Porto Alegre, onde esteve internado por um mês, com problemas respiratórios. Nico deixa seis filhos, Marcia, Valeria, Alexandra, Rodrigo e Antonio Augusto Fagundes Filho, do primeiro casamento com Marlene Nahas e Andre, do segundo casamento com Ana Luiza Fagundes.

Nico Fagundes parte, mas seu legado permanece para a presente e as futuras gerações, uma pessoa que contribuiu toda a sua vida, com a cultura gaucha e com a preservação das tradições.

Diante do exposto de um breve resumo de quem foi Antonio Augusto da Silva Fagundes (Nico Fagundes), espero, pois, contar com o apoio do Nobres Pares a aprovação da presente proposta legislativa.